



O Centro de Memória do campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal Fluminense: uma proposta de integração entre ensino, extensão e pesquisa na disciplina de história.

RAIMUNDO HELIO LOPES\*

O campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal Fluminense

O campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal Fluminense (IFF) iniciou suas atividades em fevereiro de 2015.<sup>1</sup> A marca desse campus recém-inaugurado é uma nova proposta de ensino fundada em dois pilares básicos: a politecnicidade e o ensino integrado. Em linhas gerais, tendo como base a construção do Projeto Político Pedagógico – feito de forma coletiva, com a contribuição de todos os servidores do campus –, nossas finalidades norteadoras são:

- *Ter o trabalho como princípio educativo;*
- *Promover a indissociabilidade entre o trabalho intelectual e manual;*
- *Efetivar integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão durante o ensino médio, entendendo essa tríade como de fundamental importância na formação do indivíduo;*
- *Buscar a integração das disciplinas, técnicas e propedêuticas, entendendo, dessa forma, o conhecimento como não fragmentado, mas múltiplo, polissêmico e dinâmico;*
- *Humanizar o profissional formado por nossa escola, estimulando sempre sua visão crítica e sua capacidade de resolver problemas e criar soluções criativas e inovadoras;*
- *Construir com o educando os elementos políticos e filosóficos para a sua emancipação enquanto trabalhador e cidadão; (...)*
- *Estimular a formação omnilateral de nossos alunos, observando suas multiplicidades físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas; (...)*
- *Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.*

---

\* Doutor em História pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas – CPDOC/FGV. Professor do Instituto Federal Fluminense, campus Santo Antônio de Pádua.

<sup>1</sup> Na verdade, o primeiro grupo de servidores da escola foi convocado em agosto/setembro de 2014 e até fevereiro seguinte começou-se a construir a organização escolar, como, dentre outras atividades e tarefas, o Projeto Político-Pedagógico.

- *Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada componente curricular.*<sup>2</sup>

Como se vê, apesar de recente, os desafios e as ambições são enormes. Na perspectiva da politécnica, ter o trabalho como princípio educativo é buscar romper a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual, tendo, assim, uma evidente visão política. A educação politécnica tem um viés marxista, no qual se valoriza a formação do trabalhador, em suas múltiplas potencialidades, buscando romper divisões do trabalho que estigmatizam, fragmentam e oprimem.<sup>3</sup>

Quanto ao ensino integrado, intimamente ligado à educação politécnica, as palavras de Maria Ciavatta são esclarecedoras:

*Do ponto de vista do conceito, formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária (...). Essa expressão também se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública. (...) Ou seja, não se trata somente de integrar um ao outro na forma, mas sim de se constituir o ensino médio como um processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura. (CIAVATTA, 2014: 198)*

Desse modo, o campus Pádua do IFF construiu um modelo de ensino integrado para o primeiro ano do ensino médio, no qual prevê uma nova forma de organizar o currículo na perspectiva interdisciplinar e contextualizada, partindo do pressuposto da aprendizagem significativa, da cadência dos conteúdos e da sequência lógica das áreas de conhecimentos. Com a organização curricular por áreas do conhecimento e da compreensão da concepção

---

<sup>2</sup> Projeto Político-Pedagógico do campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal Fluminense. Mimeo. Ainda em fase de elaboração.

<sup>3</sup> Muito já foi escrito sobre o tema. Para o debate, dentre tantos outros, são importantes CIAVATTA (2014) e e MOURA; LIMA FILHO; SILVA (2012).

transdisciplinar e matricial, que articula as Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, pretende-se contribuir para que, gradativamente, se vá superando o tratamento estanque, compartimentalizado, que caracteriza o conhecimento escolar. Assim, as disciplinas aparecem integradas a essas áreas, estando a disciplina história dentro de Ciências Humanas e suas tecnologias.

Ainda na organização curricular, a grade escolar, além das áreas, possui seis horas semanais destinadas a Atividades de Projeto. Nesses encontros, três vezes por semana, a indissociabilidade entre trabalho manual e trabalho intelectual se materializa de modo mais concreto. Todas essas atividades giram em torno do projeto educacional para o primeiro ano do ensino médio, intitulado “Rio de saberes: as muitas margens do Rio Pomba”.

Esse rio que marca a cidade de Santo Antônio de Pádua é o objeto norteador escolhido para ser investigado, pois ele está intrinsecamente ligado à cidade e ao território no qual o campus está inserido.

Diante desse resumo apanhado da proposta da escola, percebem-se alguns elementos de nossa ação pedagógica. Tendo como base essas considerações é que foi construída a proposta do Centro de Memória.

#### O Centro de Memória do campus Santo Antônio de Pádua: Território, Memória e Cultura

O Centro de Memória do campus Santo Antônio de Pádua: Território, Memória e Cultura é um projeto desenvolvido com o financiamento da Pró-Reitoria de Extensão do IFF, que, desde 2012, lança editais anuais para financiar esses empreendimentos nos diversos campi. Segundo a referida pró-reitoria:

*O Programa Centros de Memória do IFFluminense é um Programa Institucional multicampi fomentado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Iniciado em 2012, o Programa visa preservar e divulgar a memória e a história do Instituto Federal Fluminense e dos locais e regiões nos quais atua, a partir da realidade histórico-cultural dos diversos campi que o compõem, em sua integração com o território local. Uma das premissas principais de cada Centro de Memória que participa deste Programa está na interação com grupos sociais da região, buscando apoiar a*

*preservação e divulgação de seu acervo histórico-cultural. O uso de recursos audiovisuais e outras tecnologias da informação tem auxiliado os Centros de Memória a atuarem no registro, divulgação e conscientização de preservação do patrimônio cultural material e imaterial das comunidades. Nesse sentido, cada Centro de Memória desenvolve projetos voltados para a identificação, preservação e divulgação da memória regional, de acordo com projetos específicos, relacionados com a realidade regional onde está inserido.*<sup>4</sup>

Quando construímos nossa proposta para o centro de memória, consideramos as questões que norteiam nossa proposta de ensino. Buscamos, desse modo, atuar em diálogo tanto com projetos de pesquisa quanto com o projeto pedagógico de ensino que está sendo desenvolvido no primeiro ano do ensino médio do campus, intitulado “Rio de Saberes: as muitas margens do Rio Pomba”. Nessa perspectiva, o ensino de história está presente, de modo integrado, nessas três dimensões.

Quanto ao projeto de ensino “Rio de Saberes: as muitas margens do Rio Pomba”, ele procura analisar esse importante rio que marca o município de Santo Antônio de Pádua de modo integrado entre as disciplinas e tendo o trabalho como princípio educativo. A cidade possui cerca de 40 mil habitantes e sua relação com o rio é inequívoca. Desde os inícios de suas atividades, o campus tem privilegiado em suas ações a relação com o território no qual está estabelecido. Assim, na construção de seu projeto pedagógico foi percebido que o Rio Pomba marca o município. Esses fortes traços são presentes não apenas na distribuição geográfica, mas também, em especial atenção, nas memórias dos cidadãos. Nos primeiros relatos investigados, as cheias do rio, que causam apreensão social, devastação e dificuldades de modo amplo, surgem ao lado – em uma tensa relação – com bucólicas memórias acerca das sociabilidades diversas em seu entorno. Dito de outro modo, o mesmo rio que assusta quando enche é aquele que é lembrado como um espaço de lazer, de encontros e de preservação. Ou seja, uma marca identitária peculiar e forte no município. Assim, não à toa, a atividade do Centro de Memória – que não se esquece da memória institucional do campus e do município em geral – dialoga de modo integrado com o projeto de ensino que já está sendo desenvolvido

---

<sup>4</sup> <http://portal.iff.edu.br/projetos/centros-memoria/>. Acesso em 4 de junho de 2015. Segundo a mesma fonte, o programa conta hoje com onze centros de memória, além de parcerias como a estabelecida com a Direção Regional do Rio de Janeiro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-RJ).



com os alunos do primeiro ano quanto com pesquisas de áreas mais técnicas (como acerca do índice de poluição a ser investigado, por exemplo).

No que se refere à pesquisa histórica diretamente, a partir das reflexões surgidas para elaboração do centro de memória, e mais uma vez dialogando com o projeto de ensino do campus, foi formulado um projeto de pesquisa intitulado “Memória das águas: o Rio Pomba e a cidade de Santo Antônio de Pádua”. A pesquisa, intimamente ligada com as propostas de ensino e de extensão desenvolvidas, tem como objetivo analisar a tensa relação entre os moradores e o rio, ressaltando como ela é um elemento identitário fundamental para se entender a cidade de Santo Antônio de Pádua.

Vale destacar que o projeto de pesquisa Memórias das águas conta com três bolsistas: dois deles com bolsas de Iniciação Científica Júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (ICJ-CNPq) e um programa Jovens Talentos da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Este último bolsista não tem vínculo com a escola, mas com o colégio estadual de formação de professores, em uma iniciativa que procura replicar tal modelo em demais escolas da cidade. Ao todo, contando com o projeto do Centro de Memórias, as atividades de ensino, pesquisa e extensão diretamente relacionadas com a disciplina de história contam com cinco bolsistas. Desse modo, investigar e preservar as memórias do Rio Pomba através das atividades extensionistas, de pesquisa e de ensino se completam e complementam, de modo integrado, na disciplina de história, buscando sempre dialogar com outras áreas do conhecimento.

Um passo importante que o centro de memória dá nesse sentido é ter como uma de suas principais ações a realização de entrevistas de história oral com vários moradores acerca da relação do rio com a cidade, quer as enchentes, quer suas margens como espaço de sociabilidades. Dentro desse amplo grupo, buscaremos privilegiar os moradores mais antigos da cidade (cerca de 20 entrevistas de história oral); os alunos do campus Santo Antônio de Pádua, bolsistas e não-bolsistas; além dos servidores técnico-administrativos e professores das demais áreas.

A memória possui lugar central de mobilização e investigação no mundo contemporâneo. Isto é observado tanto em empreendimentos acadêmicos, que buscam compreender os processos pelos quais ela tomou este lugar, quanto em mobilizações da ordem

do político e do social, que fazem dela recurso para o acesso a políticas de governo, recursos financeiros e legitimação na sociedade. Os textos e obras de diversos autores que abordam a memória e os fenômenos que a compõem serão mobilizados para a reflexão e ação junto ao Centro de Memória. De Andreas Huyssen, utilizamos a ideia de que a memória é objeto de sedução em um mundo pós década de 1980. Vendo seu tempo acelerado pelas novas tecnologias de informação e de deslocamento territorial, os sujeitos deste novo tempo e desta nova ordem de sociabilidade se virão impulsionados a agarrar-se ao passado como estratégia para lidar o “deslocamento na experiência e na sensibilidade do tempo” (HUYSSSEN, 2000: 9) provocada. Para dar conta desta relação contemporânea com o tempo, percebida como “aceleração” François Hartog recorre à categoria “regimes de historicidade”, que, “em uma acepção restrita, é como uma sociedade trata seu passado. Em uma acepção ampla, regime de historicidade serviria para designar ‘a modalidade de consciência de si de uma comunidade humana.’”(HARTOG, 2009: 263) As ideias acima desenvolvidas, atreladas a outros conceitos como territorialidade e identidade, formarão o arcabouço teórico necessário à ação do Centro de Memória.

Diante desses elementos, vale destacar que também buscaremos estabelecer parcerias com importantes instituições locais que, de modo aparentemente disperso, guardam a memória da cidade de Santo Antônio de Pádua. São estas: a Prefeitura Municipal; a Biblioteca Municipal; e a Academia Paduana de Letras; a Câmara dos Vereadores. Isso porque o Centro de Memória do Campus Santo Antônio de Pádua buscará, além das investigações envolvendo o Rio Pomba, atuar em outras frentes, interligadas a esta. Uma dela terá como foco guardar a memória institucional do Campus, que, apesar de bastante recente, já nasce com essa atenção. Outra frente de ação procurará analisar e preservar documentos – dos mais diferentes tipos e suportes – referentes à história da cidade de Santo Antônio de Pádua, estabelecendo laços entre o campus com o território no qual está inserido, vale lembrar, um dos mais importantes princípios dos institutos federais.

Desse modo, o Centro de Memória tem como objetivo principal analisar e preservar – através de entrevistas de história oral e de recolhimento de documentos diversos em vários formatos – a memória institucional do campus e da cidade de Santo Antônio de Pádua, em diálogo com o projeto de ensino da instituição que investiga o papel central que o Rio Pomba

tem na identidade cultural e na formação histórica da cidade. Dentre os objetivos específicos, vale destacar:

- *Compreender o lugar que as cheias, que marcam o município, têm na memória dos cidadãos;*
- *Entender como o rio era utilizado pelos moradores mais antigos como espaço de sociabilidades;*
- *Investigar como a relação com o rio, ora devastador, ora bucólico, foi se constituindo como elemento identitário marcante na cidade;*
- *Estabelecer relações históricas, institucionais e afetivas entre o campus Santo Antônio de Pádua e o território no qual está localizado;*
- *Preservar a memória institucional do campus.*
- *Realizar, preservar e disponibilizar 20 entrevistas com moradores locais;*
- *Realizar exposição com fotografias e documentos antigos levantados pelo projeto;*
- *Realizar oficina sobre os métodos e técnicas da história oral*

Metodologicamente busca-se, inicialmente, capacitar os alunos bolsistas acerca dos métodos e técnicas da história oral, através de oficinas que serão abertas a toda comunidade escolar. Nas oficinas serão estudados textos teóricos e também a elaboração prática de roteiros de entrevistas.<sup>5</sup> Depois desta ação, os bolsistas e voluntários atuarão mapeando locais de pesquisa para investigação de documentos históricos assim como construindo uma rede de possíveis entrevistados, como moradores mais antigos e aqueles que, independente da idade, tiveram em suas trajetórias uma relação mais próxima com o rio. Ainda nessa etapa, serão realizadas visitas em diversos espaços da cidade que guardem essas memórias individuais, coletivas e institucionais. Após esses passos, iniciaremos a coleta de documentos e a realização de entrevistas. Essa atividade ocupará a maior parte do projeto, não propriamente "recolhendo" tais memórias, mas, *pari passu*, criando estratégias de armazenamento e divulgação, quer na comunidade externa ao campus quanto interna. Com a comunidade externa, buscaremos estabelecer vínculos com as instituições já citadas (prefeitura, Câmara Municipal, biblioteca e academia de letras) para uma ampla divulgação dentro do próprio município. Dentro da comunidade escolar, além de organizarmos exposições com o material

---

<sup>5</sup> Os textos utilizados nesse momento envolvem tanto a literatura quanto a história: VERÍSSIMO (1995); ASSIS (2007); CHALHOUB (1990); ALBERTI (2010); e ALBERTI (2005).

que formos descobrindo, iremos apresentar os dados coletados periodicamente para subsidiar e aprofundar o projeto de ensino que está sendo desenvolvido assim como estimular entre os demais colegas possíveis projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Vale destacar que, quanto à avaliação dos alunos, adotaremos o modelo que está sendo consolidado no campus: avaliação contínua, múltipla e que observe os alunos em sua omnilateralidade. Com isso, mais do que fixar padrões a serem alcançados, buscamos perceber como as múltiplas potencialidades dos alunos envolvidos podem ser melhor estimuladas, formando-os verdadeiramente como sujeitos de sua realidade. Além de assiduidade, frequência e envolvimento com o projeto, buscaremos também estimular e reconhecer a capacidade de iniciativa, proatividade, criatividade e capacidade de serem criadas novas perguntas e novas respostas para as problemáticas sugeridas. O caderno de campo será o instrumento avaliativo central dos bolsistas, pois nele os alunos registrarão suas impressões e questionamentos acerca de seu trabalho no projeto. Quanto ao projeto, buscar-se-á avaliá-lo a partir do envolvimento que teremos nas atividades sugeridas, como o contato com as instituições que procuraremos, além da ajuda dos cidadãos que contribuirão conosco com suas memórias. Outro instrumento avaliativo do projeto importante a ser ressaltado será o envolvimento que as comunidades externa e escolar terão com os eventos proposto, tais como as oficinas a serem realizadas, os eventos de apresentação dos dados conseguidos ao longo do ano e, por fim, um grande seminário que marcará o fim do primeiro ano de atividades do centro de memória, no qual todos os envolvidos apresentarão resultados das atividades realizadas, mais uma vez integrando a atividade extensionista com a pesquisa e o ensino. O registro formal da avaliação do projeto será realizado através de relatório final.

Sobre a disseminação dos resultados, o projeto tem como finalidade precípua justamente a constituição e ampla difusão de acervos. Logo, quanto mais disseminado melhores os resultados obtidos. Não haverá propriamente apenas "um" resultado a ser apresentado e difundido, mas, na verdade, o próprio fazer-se da elaboração e da aprendizagem do projeto é, de certa, o resultado. Assim, dentro das ações propostas para o projeto estão contempladas as ações de disseminação do resultado, quais sejam:

*-Difusão de metodologia e técnicas: oficinas de história oral;*



- *Produtos: exposições na escola e em parceria com outras instituições abertas ao público;*
- *Apresentações em seminários: os bolsistas e voluntários expõem nesses eventos - internos e externos - as experiências e resultados descobertos;*
- *Constituição e difusão de acervo: o campus Santo Antônio de Pádua inicia um processo para tornar-se uma referência histórico-cultural do município e de seu território para consulta de sua comunidade.*

Pensar novas propostas para o ensino de história é um desafio estimulante, mesmo reconhecendo os significativos avanços que a historiografia brasileira tem alcançado nas últimas décadas. A contribuição que a presente proposta procura dar é aliar esse desafio no ensino com a extensão e a pesquisa. No caso do Centro de Memória do campus Pádua do IFF, essa integração, além de romper fronteiras entre essas três dimensões institucionais (pesquisa-ensino-extensão) leva em consideração uma proposta de ensino politécnica, de valorização do trabalho, em seu sentido ontológico, e do trabalhador.

Busca-se, nas salas de aula e nos diversos espaços da escola construir uma educação que se quer transformadora não apenas na abordagem, mas, principalmente, na consolidação de uma prática na qual os alunos intervenham na realidade por meio de seu trabalho, aqui utilizado no sentido de esforço transformador da realidade. A disciplina de história, nesse sentido, está para além da sala de aula, espaço por excelência do debate e da discussão de conteúdos. A pesquisa e a extensão, nessa proposta, são dimensões nas quais as práticas historiográficas são realizadas pelos alunos e socializadas com a comunidade. Dialogar com a comunidade escolar, estabelecer relações com a cidade e problematizar a relação com o território são importantes princípios para os institutos federais em geral, e para o centro de memória do campus Pádua em particular. Na disciplina de história e nas várias ações a ela relacionadas dentro do ensino, da pesquisa e da extensão buscamos trabalhar com alunos do ensino médio de modo dinâmico, rompendo uma visão tradicional – e porque não “bancária” – de como aprender e também ensinar história.

Referências bibliográficas

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. *Museu da Maré: memórias e narrativas a favor da dignidade social*. In: Musas: Revista Brasileira de Museus e Museologia, nº3, IPHAN, 2007.
- ALBERTI, Verena. *Histórias dentro da História*. In. PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- ASSIS, Machado de. *Ideias de um canário*. In. **50 contos de Machado de Assis – seleção, introdução e notas de Jonh Gledson**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BUSTAMANTE, Heitor de. **Sertões dos Puris**. 1971.
- CHAGAS, Mário de Souza. **Imaginação museal. Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: MinC/Ibram, 2009.
- CHALHOUB, Sidney. *Zadig e a História*. In. \_\_\_\_\_. **Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das letras, 1990.
- CIAVATTA, Maria. *O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?* Revista Trabalho & Educação, Belo Horizonte, V. 23, jan-abr, 2014.
- DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano – as artes do fazer**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.
- GONÇALVES, José Reginaldo. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ & IPHAN, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Autenticidade, memória e Ideologias Nacionais: O problema dos patrimônios culturais*. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1988, p. 264-275.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Centauro, 2006.
- HARTOG, François. *Tempo e patrimônio* In: Varia História. Belo Horizonte, 2006. vol 22, nº 36: 270.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *A exposição museológica e o conhecimento histórico*. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo Horizonte: Editora Argymentvm, 2005, pp. 15-84.
- MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro da. *Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições*

*históricas da educação brasileira*. Trabalho apresentado na 35ª Reunião Anual da ANPed. Porto de Galinhas, Pernambuco, 2012, mimeo.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **Los abusos de la memoria**. Barcelona: Paidós, 2000.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Lixo*. In. \_\_\_\_\_. **Comédias da vida privada: 101 crônicas escolhidas**. Porto Alegre: L&PM, 1995.